

A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL DE PROFESSORES E ALUNOS DIANTE DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO*

Sirlei Rosa Pacheco de Farias**

RESUMO

A implantação de Projetos de Turno Integral nas escolas brasileiras vem reciclando conceitos e políticas sobre a educação no Brasil. Este artigo tem como objetivo apresentar a visão do Projeto de Turno Integral da Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Francisco Panni, em Osório, atendido pelo Programa Mais Educação, através dos alunos e professores da escola.

Palavras-chave: Educação. Tempo Integral. Mais Educação.

1. INTRODUÇÃO

O ensino em tempo integral vem se consolidando gradativamente no processo educacional brasileiro. A Educação Integral, caracterizada pela ampliação da carga horária dos alunos no ambiente escolar, comparada ao formato da tradicional escola pública, passa a assumir compromissos e responsabilidades educacionais e sociais cada vez mais abrangentes.

O Programa Mais Educação é uma iniciativa lançada pelo Governo Federal, que tem por objetivo promover a educação em tempo integral nas escolas brasileiras, permitindo o desenvolvimento de atividades socioeducativas no turno oposto ao que os alunos frequentam a escola, ampliando tempos, espaços e os

* Artigo apresentado para conclusão do Curso de Especialização em Educação Integral Integrada na Educação Contemporânea, financiado pelo FNDE.

** Pós graduanda no Curso de Especialização em Educação Integral Integrada na Escola Contemporânea pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

mais diversos fatores envolvidos com o processo educacional, proporcionando um aumento da qualidade de educação dos alunos brasileiros.

O objetivo deste trabalho consiste em esclarecer a concepção de Educação Integral instituída pelo Programa Mais Educação aos professores e alunos da Escola Municipal Luiz Francisco Panni. São outros objetivos da pesquisa:

- Analisar a concepção de educação integral dos professores da Escola Municipal Luiz Francisco Panni;
- Investigar o reflexo dessa abordagem no desenvolvimento dos alunos;
- Saber a opinião dos alunos sobre as atividades oferecidas;
- Refletir sobre o debate atual voltado para a educação integral;
- Situar a educação integral proposta pelo Programa Mais Educação na Escola Municipal Luiz Francisco Panni.

O foco da pesquisa propõe analisar o desenvolvimento do Programa Mais Educação na Escola Municipal Luiz Francisco Panni, localizada na cidade de Osório, e as concepções de Educação Integral que a mesma evoca.

O debate acerca do fomento à qualidade da educação básica no Brasil tem se intensificado e ocupado lugar de destaque nos discursos acadêmicos, sociais e políticos. No que tange às pesquisas educacionais, as investigações sobre os fatores com potencial contribuição à melhoria da educação se manifestam por meio de múltiplas facetas e se configuram com base em diferentes abordagens epistemológicas.

Investigações acerca dessa temática vêm sendo desenvolvidas por alguns pesquisadores em educação, apontando algumas direções para a compreensão do processo educativo no Brasil e para possíveis ações transformadoras da realidade educacional do país.

Dentro das perspectivas de incursões pedagógicas relacionadas à pesquisa educacional, destacam-se os estudos acerca da educação integral e suas possíveis contribuições para a Educação no Brasil. Esses estudos vêm sendo divulgados nos meios educacionais brasileiros em forma de artigos, periódicos, livros, reflexões e

eventos, evocando a discussão sobre fundamentos, ações, reflexões e práticas de educação integral sob a responsabilidade das instituições educacionais.

De acordo com esse entendimento, o debate atual sobre a questão da jornada integral, da educação integral ou escola de tempo integral ocorre no momento em que o Brasil está vivendo o desafio da qualidade de sua educação básica.

Percebemos, assim, uma preocupação dos profissionais da educação com a melhoria da qualidade educacional do país e vislumbramos a implementação da educação integral como possibilidade de concretização desse anseio.

Com a implementação do tempo integral na Escola Municipal Luiz Francisco Panni surgiram anseios enquanto a concepção dos professores frente à escola integral. A partir desta inquietação, surge o problema de pesquisa no qual tento aprofundar minha pesquisa em torno de descobrir o que estes professores acham ou entendem do turno integral já que este é um desafio para todos nós.

2. ALGUNS PASSOS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

O esqueleto teórico desta pesquisa tem como tema central a análise da educação integral, onde se trata de um conceito fundamental para o desenvolvimento do referido estudo. A partir desse entendimento, algumas considerações iniciais podem ser construídas para aprofundar os conceitos associados a essa temática. Inicialmente, apontamos que, na história da educação, o viés integral apresentou-se como referencial de qualidade ao ensino em diferentes momentos históricos.

Gadotti (2008) apontou que a temática da educação integral é um assunto recorrente, pois se manifesta na pedagogia desde a antiguidade. Segundo o autor:

Aristóteles já falava em educação integral. Marx preferia chamá-la de educação **unilateral**. A educação integral, para Aristóteles, era a educação que desabrochava todas as potencialidades humanas. O ser humano é um ser de múltiplas dimensões que se desenvolvem ao longo de toda a vida. Educadores europeus como o suíço Eduard Claparède, mestre de Jean

Piaget, e o francês Célestin Freinet, defendiam a necessidade de uma educação integral ao longo de toda a vida (2008, p.1).

No Brasil, as discussões sobre a educação integral manifestaram-se de forma intensa nos primeiros decênios do século XX. Naquele momento histórico, diferentes orientações ideológicas influenciaram as concepções de educação integral vigentes no sistema educacional brasileiro. Em sua tese de doutoramento, Cavalieri (1996) apontou duas correntes pedagógicas daquele início de século que “informam importantes movimentos de reformulação da educação escolar e, com variados sentidos, fizeram uso da noção de educação integral” (p. 85), a saber: a pedagogia socialista do trabalho e a pedagogia da ação.

De acordo com a autora:

Para a pedagogia socialista, a reformulação da escola esteve sempre associada à sua ligação com o trabalho. A partir do socialismo libertário, se foi estruturando uma concepção de educação integral, em torno da ideia de trabalho produtivo que, mais tarde, se estabeleceu como uma concepção **politécnica** de educação (1996, p. 85).

A valorização da atividade ou experiência desenvolvida pelos educandos no cotidiano escolar estava presente na reformulação da escola por meio da pedagogia da ação. “O entendimento da educação como vida e não como preparação para a vida foi à base dos diversos movimentos que formaram esta corrente” (1996, p.86). Cavalieri enfoca “a vertente pragmatista da pedagogia ativa e nela a concepção de educação como reconstrução da experiência representada no pensamento de Dewey e conhecida no Brasil com a denominação de Escola Nova” (1996, p.86).

Nessa perspectiva, Coelho (2004, p.6) reitera a influente presença dessas duas correntes pedagógicas no Brasil e aponta “significativas investidas sobre as concepções de educação integral no pensamento e nas ações educacionais” no início daquele século.

Partindo do exposto, evidencia-se que, procurando dar consecução aos objetivos aqui delineados, propomo-nos a desvelar as concepções de educação integral que, no Brasil, influenciaram a educação do início do século passado. Salienta-se que este estudo toma por referencial básico os escritos de Coelho

(2004) e Cavaliere (1996) quando as mesmas definiram as correntes político-filosóficas que marcaram a educação integral daquele início de século, a saber: Conservadorismo, Socialismo e Liberalismo.

O Conservadorismo, segundo Bobbio (2004):

[...] partindo da consciência dos limites inerentes ao homem, limites distantes e distanciáveis, mas sempre presentes, reconhece no poder, coação política, um fator importante e necessário na sociedade, intimamente ligado à finitude humana (p. 245).

No Brasil, esse pensamento teve como um de seus expoentes o Movimento Integralista Brasileiro, que, em seu período mais representativo (1932 a 1937), teve importante atuação em relação à apresentação de uma proposta de educação integral no país.

O Movimento Integralista, segundo Aires, citado por Cavalari (1999), pretendia formar o homem integral, por meio da educação do homem todo: físico, intelectual, cívico e espiritual. A ênfase dessa concepção recaía “na espiritualidade, no nacionalismo cívico, na disciplina, ou seja, em fundamentos políticos-conservadores” (COELHO, 2004, p. 07).

No início do século XX, a concepção de educação integral foi também desenvolvida pelos teóricos do Socialismo, tendo como um de seus expoentes o Anarquismo, teoria libertária baseada na ausência do Estado. Segundo a autora anteriormente citada, a educação nos moldes anarquistas “objetivava a formação completa do homem” (COELHO, 2004, p. 07).

Essa educação se fazia, “concomitantemente sensitiva, intelectual, artística, esportiva, filosófica, profissional e, obviamente, política” (COELHO, 2004, p. 06), tendo como fundamento a “igualdade e a liberdade humanas, revelando seus aspectos políticos-emancipadores” (COELHO, 2004, p. 07).

A educação liberal, terceira concepção político-filosófica presente neste estudo, foi abordada a partir dos ideais de Anísio Teixeira; pois, no Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova de 1932, movimento de renovação do ensino no Brasil, as ideias do educador se fizeram amplamente presentes, em uma luta por uma escola

pública para todos e que tivesse como base a educação integral. Essa experiência brasileira de renovação escolar, liderada por Anísio foi precursora das atuais propostas de tempo e educação integrais vigentes nas escolas públicas (CHAVES, 2002, p. 49).

As propostas de Anísio para o ensino público buscavam a ampliação das funções da escola, atribuindo-lhe, assim, um papel de destaque no que se refere às questões sociais e culturais. Segundo Chaves (2002), essas propostas contribuíram sensivelmente para as reflexões contemporâneas sobre a educação integral.

De acordo com Coelho (2004), essa concepção indica que “a formação completa da criança, via educação, teria, como meta, a construção do adulto civilizado, pronto para encarar o progresso, a ‘civilização técnica industrial’ capaz de alavancar o país” (p. 08, grifos da autora). Tal entendimento tem como base a formação para o progresso, o desenvolvimento industrial, caracterizados por aspectos “político-desenvolvimentistas”.

A partir do exposto, como descreveremos nos capítulos subsequentes, apontamos que a influência das concepções de educação integral do início do século XX manifestam-se até os dias atuais, sendo seus meandros conceituais de suma importância para as reflexões sobre o tema que propomos investigar nesta pesquisa.

No que tange ao debate de educação integral que se estabelece nos dias atuais, destacamos dois vieses à sua implementação. O primeiro deles tem por fundamentação aspectos referentes às concepções do início do século XX, como a jornada ampliada realizada no espaço intraescolar, ao qual não fará menção por termos apresentado suas bases conceituais nas considerações tecidas anteriormente. O segundo viés, denominado, para fins didáticos da pesquisa, de debate atual de educação integral, propõe, entre outros aspectos, que a jornada ampliada se estabelece no espaço escolar e em outros espaços educativos.

3. INICIATIVA SOCIOEDUCACIONAL: O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Já não é novidade a função do Programa Mais Educação nas escolas brasileiras. Criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e coordenado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC), em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC) e com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, o mesmo tem por objetivo principal fomentar atividades que melhorem o ambiente escolar.

Para sua criação, foram analisados estudos desenvolvidos pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância, além dos resultados da Prova Brasil de 2005. Através desses estudos, foi salientado o uso do “Índice de Efeito Escola – IEE”, um indicador do impacto que a escola tem na vida e no aprendizado da criança. Pesquisado e testado em estudos em diversas realidades, o Índice é determinado a partir de critérios científicos, cruzando-se informações socioeconômicas do município no qual a escola está localizada.

Por esse motivo a área de atuação do Programa Mais Educação foi demarcada para atender inicialmente as escolas que apresentam baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), situadas em capitais e regiões metropolitanas. Suas atividades tiveram início em 2008, e anualmente, cada vez mais escolas são contempladas, garantindo uma ampliação do ensino de qualidade brasileiro.

Para desenvolver as atividades do programa, as escolas cadastradas recebem do governo federal recursos para ressarcimento de monitores, materiais para consumo e apoio direcionados para as atividades selecionadas. As escolas também recebem conjuntos, instrumentos e equipamentos próprios para desenvolver as atividades das oficinas, além de indicações orçamentárias para equipamentos e materiais que podem ser adquiridos pela própria escola com os recursos repassados.

4. A CONSTRUÇÃO DE TEMPO E ESPAÇO DEMOCRÁTICOS

Ao se pensar em uma escola com um Projeto de Turno Integral, considera-se uma alteração na variável tempo (a ampliação da carga horária escolar) e na variável espaço físico (lugar onde esse tempo será estendido). De acordo com Viñao-Frago:

[...] esses lugares e tempos são determinados e determinam uns ou outros modos de ensino e aprendizagem. [...] Em síntese, o espaço e o tempo escolares não só conformam o clima e a cultura das instituições educativas, mas também educam (VIÑAO-FRAGO, p. 99, trad. dos autores, apud Pessanha; Daniel e Menegazzo: 2004, p.65).

A ampliação da jornada escolar auxilia as escolas a repensarem suas práticas e normas, construindo parâmetros educacionais voltados para concepções de aprendizagens como um conjunto de práticas e significados inter-relacionais e contextualizados, com o objetivo de auxiliar os alunos a tentarem compreender e modificar situações concretas do mundo.

Para que dê certo, há a necessidade de uma remodelação do currículo da escola, reorganizando-o de forma a flexibilizar meios de aprendizagem, o que não faz o ensino menos eficaz, mas sim mais leve e dinâmico.

5. FORMAÇÃO DE EDUCADORES

Outro fator importante para o ensino de qualidade é a promoção da qualificação dos agentes envolvidos com o fator educação. Cada vez mais, a busca de saberes novos e atualizados se faz importante. Aos educadores, esse fator ganha ainda mais peso, pois os professores são disseminadores do conhecimento, o qual é a base para os alunos tomarem decisões e interagirem com o mundo à sua volta.

Cursos de formação nas mais diversas áreas correlacionadas à educação devem ser corriqueiros, além da inclusão de períodos de estudo, de acompanhamento pedagógico, de preparação de aulas e de avaliação de organização da vida escolar são medidas simples que reforçam o papel do

educador, que deve ser valorizado e ter suas oportunidades de aprendizagem exponenciadas, o que reflete diretamente no aluno.

6. A IMPORTÂNCIA DE AULAS CRIATIVAS E DIFERENCIADAS

O papel que as instituições escolares assumem dentro da sociedade são essenciais para o bom andamento de uma nação. Cabe a ela a tarefa de inclusão, além de fazer com que os alunos se sintam bem com a educação recebida. Na formulação do programa “Uma escola do tamanho do Brasil” lançado em 2002, pelo então candidato a Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, consta que:

Se a escola tem, historicamente, produzido a exclusão por meio dos fenômenos da evasão e da repetência, possibilitar a permanência de todos e a aprendizagem exige, necessariamente, repensar a estrutura seriada da escola. Todos podem aprender; a escola é que deve mudar seus tempos e espaços, reorganizando-se para tanto (p.7).

Com a educação em tempo integral, novas trajetórias se fazem possíveis, dentre elas quebrar o paradigma do ensino tradicional. Uma possibilidade criada pelo ensino em tempo integral é usar esse recurso para ensinar, com qualidade, das mais diferentes formas imagináveis.

Um mesmo conceito visto em sala de aula no período regular pode ser reforçado em uma aula no turno oposto, como, por exemplo: um conteúdo novo na aula de Língua Inglesa pode ser revisto em uma aula na oficina de educação musical. Cabe aos monitores e educadores usarem essa possibilidade com sabedoria. Antônio Carlos Gil (1994) expõe que motivar os alunos não significa contar piadas, e sim identificar quais os interesses do aluno para o conteúdo ou tema, estabelecendo um “relacionamento amistoso com o aluno”, só assim tornando possível motivar o aluno para o aprendizado:

“[...] isto pode ser feito mediante a apresentação do conteúdo de maneira tal que os alunos se interessem em descobrir a resposta que queiram saber o porquê, e assim por diante. Convém também que o professor demonstre o quanto a matéria pode ser importante para o aluno. (GIL, 1994, p.60)”.

Vale ressaltar que é o professor quem estabelece os vínculos, orienta as ações e, junto com os alunos, determina o ritmo do processo de aprendizagem. O professor é um dos pontos centrais do processo educativo, cabendo a ele direcionar o aluno, através de aulas que despertem seu interesse e desenvolvam habilidades e o tão importante conhecimento.

7. METODOLOGIA

Evidenciamos que, para alcançar os objetivos aqui propostos, foi lançada mão de uma pesquisa de cunho qualitativo, pois essa metodologia explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente. A fim de respaldar teoricamente este estudo, optamos por realizar a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental, tendo em vista que as questões epistemológicas aqui levantadas fundamentam nosso estudo em um conceito fundamental: educação integral.

Para complementar e fortalecer esta pesquisa foi distribuído um total de 12 questionários aos professores que atuam na escola e 38 aos alunos que frequentam o Projeto de Turno Integral, entre os períodos da manhã e da tarde, para melhor compreender a concepção que estes formulam e apresentam sobre a educação integral. Estas entrevistas foram analisadas e interpretadas, sendo ressaltados aspectos importantes como o que os professores acham e entendem sobre a implementação do turno integral na Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Francisco Panni, e a visão dos alunos quanto ao projeto e às oficinas do Programa Mais Educação. Dessa forma o roteiro da entrevista foi feito com perguntas estruturadas onde os professores e os alunos puderam responder e ainda complementar no que acharam necessário.

O questionário distribuído aos professores da escola (Figura 1) lançou questionamentos referentes ao antes e depois da implantação do Projeto de Turno Integral na escola, focando principalmente no desenvolvimento dos alunos.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Trabalho de Conclusão
Sirlei Pacheco
Questionário para os professores - Mais Educação:

1) Você acha que a qualidade de ensino melhorou com a chegada do Programa Mais Educação à sua escola?

SIM NÃO

2) Quais destes pontos você acha mais significativo para a formação do aluno?

Horários flexíveis, onde os alunos podem escolher quais atividades desempenhar;

Ensino em tempo integral, garantindo uma formação completa e significativa;

Atividades integradas ao trabalho pedagógico;

Atividades que formem o aluno para o mundo, como por exemplo: educação, saúde, política, cultura, esportes, artes, lazer, etc.;

Amparo para a família que não pode ficar com os alunos durante o turno em que não estão frequentando o ensino regular.

3) Que avanços você percebeu no comportamento dos alunos?

Mais atenção em sala de aula;

Respeito e melhor interação com os colegas;

Melhores resultados em trabalhos em equipe;

Mais interesse e/ou facilidade em tarefas em sala de aula.

4) Sugestões para melhorar o projeto na escola:

Figura 1 - Gráfico distribuído aos professores da escola. Fonte: Autoria própria.

Já o questionário distribuído aos alunos (Figura 2), perguntas relacionadas ao andamento do projeto entraram em pauta, deixando os alunos livres para escolher as opções que mais corresponderam à sua realidade e expectativas.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Trabalho de Conclusão
Sirlei Pacheco
Questionário para os alunos atendidos pelo Mais Educação:

1) Você gosta das oficinas do Programa Mais Educação na sua escola?
 SIM NÃO

2) Quantos dias por semana você participa ativamente do projeto?
 1 2 3 4 5

3) O que, dentre o que o Programa proporciona, você acha mais importante e lhe chama mais a atenção?
 As oficinas diferenciadas
 A interação com os colegas no turno oposto ao da escola
 Das aulas de reforço escolar
 Da alimentação
 Outro: _____

4) O que você acha que poderia melhorar no programa?
 Acho que nada precisaria melhorar
 Atividades selecionadas pelos professores
 O relacionamento com os colegas
 Mais oficinas
 Outro: _____

5) No verso da folha, represente através de um desenho o Mais Educação na Escola Luiz Francisco Panni.

Figura 2 - Questionário distribuído aos alunos que frequentam o Projeto de Turno Integral da escola.

Fonte: Autoria própria.

Assim, foram analisadas as respostas qualitativamente dos professores e dos alunos entrevistados, dando ênfase ao tema e ao objetivo desta pesquisa.

8. ANÁLISES

Após a tabulação dos dados, gráficos foram elaborados para melhor ilustrar o contexto da pesquisa, facilitando a visualização e compreensão dos resultados apontados.

No gráfico abaixo (figura 3), distribuído aos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Francisco Panni, vemos que há um consenso quanto à melhora que o Programa Mais Educação proporcionou à escola, onde todos os 12 professores entrevistados responderam afirmativamente à questão proposta.

Você acha que a qualidade do ensino melhorou com a chegada do Programa Mais Educação à sua escola?



Figura 3 - Gráfico relacionado à primeira pergunta do questionário dos professores. Fonte: Autoria própria.

Já no gráfico seguinte (figura 4), há uma reflexão referente às principais vantagens para os alunos contemplados pelo projeto, abordando os mais diversos pontos para análise. Dentre as opções, o que os professores mais acharam importante para uma formação significativa dos alunos é a oferta de atividades integradas ao trabalho pedagógico. A opção “atividades que formem o aluno para o mundo, como por exemplo: educação, saúde, política, cultura, esportes, artes, lazer, etc.” ficou em segundo lugar como escolha mais optada pelos professores, empatada com a opção “ensino em tempo integral, garantindo uma formação completa e significativa”.

As opções menos apontadas pelos professores como importantes para o desenvolvimento do aluno foram as que dizem respeito ao amparo às famílias que não podem ficar com os alunos no turno em que os mesmos não frequentam a escola (11%) e os horários flexíveis, que permitem aos alunos escolherem quais atividades desejam participar dentro do projeto.

Quais destes pontos você acha mais significativo para a formação do aluno?

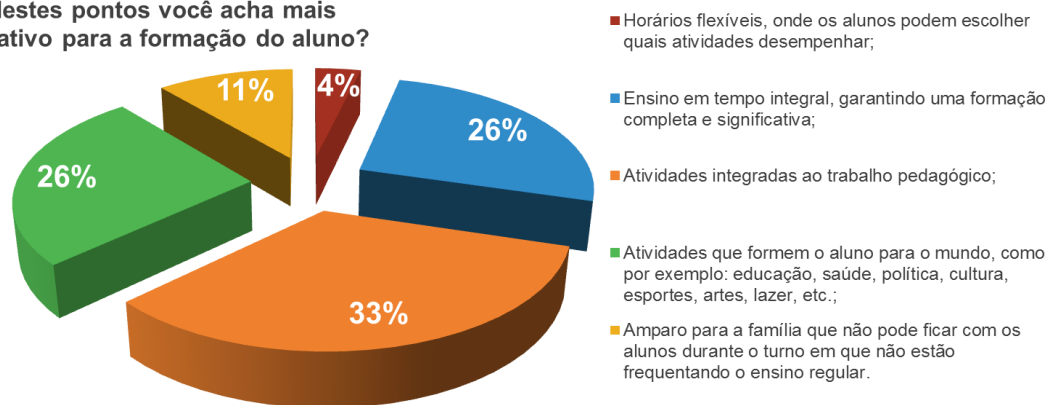


Figura 4 - Gráfico relacionado aos pontos mais significativos para o aluno. Fonte: Autoria própria.

Quando perguntados quanto ao comportamento e atitudes dos alunos dentro da sala de aula (figura 5) após o início do Projeto Mais Educação, a maioria deles apontou que os alunos apresentaram mais interesse e/ou facilidade nas tarefas propostas em sala de aula, atingindo um total de 36% dos votos.

O respeito e interação com os colegas, juntamente com melhores resultados em trabalhos em grupos e equipes também foram citados e tiveram uma escolha significativa pelos professores, garantindo 23% do total dos votos cada. A atenção em sala de aula (18%) também foi mencionada como ponto positivo e que vem melhorando com o avanço das atividades.

Que avanços você percebeu no comportamento dos alunos?

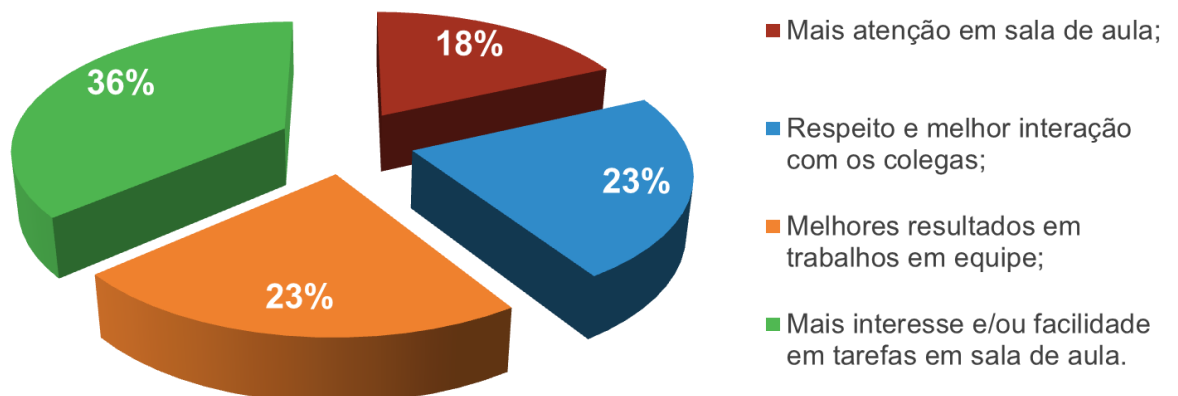


Figura 5 - Porcentagens dos avanços no comportamento dos alunos. Fonte: Autoria própria.

Ao serem perguntados sobre as oficinas do Programa Mais Educação oferecidas na escola (como visto na figura 6), todos os 38 alunos entrevistados que frequentam o Projeto de Turno Integral responderam que gostam das oficinas, atingindo uma resposta positiva em 100% dos casos dos alunos entrevistados.

Você gosta das oficinas do Programa Mais Educação na sua escola?



Figura 6 - Gráfico mostrando consenso dos alunos quanto ao sucesso das oficinas. Fonte: Autoria própria.

Na figura 7, estão tabuladas as respostas da pergunta que questionava aos alunos quantos dias por semana os mesmos participam ativamente do projeto. Através dessa questão, podemos constatar que a maioria dos alunos frequenta entre 4 e 5 dias por semana o Projeto de Turno Integral, participando das atividades de cada dia. Vemos que poucos alunos frequentam o projeto apenas uma ou duas vezes por semana, o que nos mostra certo interesse em participar das atividades e oficinas oferecidas.

Quantos dias por semana você participa ativamente do projeto?

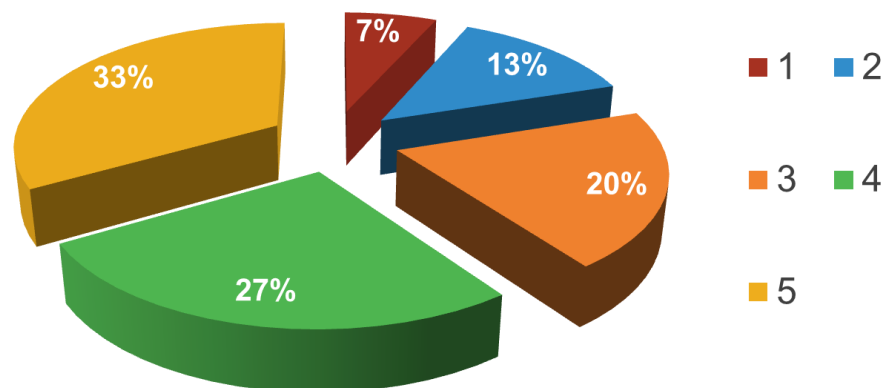


Figura 7 - Gráfico ilustrando a participação dos alunos durante a semana. Fonte: Autoria própria.

Aos alunos, também foi perguntado o que eles acham mais importante dentre o que lhes é oferecido no Projeto de Turno Integral (figura 8), lembrando que é nele que ocorrem as oficinas do Programa Mais Educação.

As oficinas diferenciadas é o que mais os atrai, garantindo atividades sempre diversificadas e que chamam a atenção dos mesmos, sendo um fator muito importante para seu desenvolvimento educacional. A alimentação é outro fator que os alunos acham importante, pois ajuda na concentração e disposição dos alunos. Segundo a nutricionista Rosana Perim, “a merenda escolar é de fundamental importância para a criança e já faz parte da educação alimentar”.

O que, dentre o que o Programa proporciona, você acha mais importante e lhe chama mais a atenção?

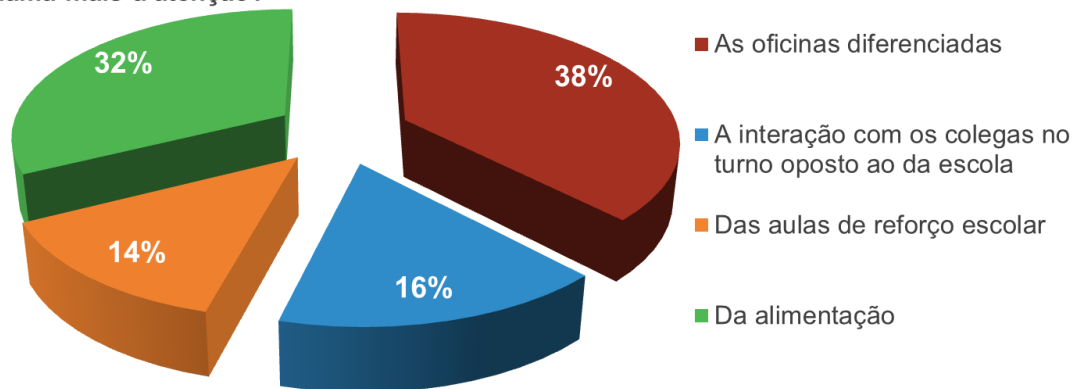


Figura 8 - Comparativo que mostra o que mais chama a atenção dos alunos do projeto. Fonte: Autoria própria.

Quando perguntados sobre o que poderia melhorar no Projeto de Turno Integral (figura 9), a grande maioria (71%) respondeu que gostaria que mais oficinas fossem ofertadas, garantindo ainda mais diversidade nas atividades. Em segundo lugar, a opção escolhida foi a que mencionava que nada precisasse melhorar, com 14% dos votos dos alunos. O relacionamento com os outros colegas e atividades selecionadas pelos professores também estavam entre as opções, mas receberam menos votos, 10% e 5%, respectivamente.

O que você acha que poderia melhorar no programa?

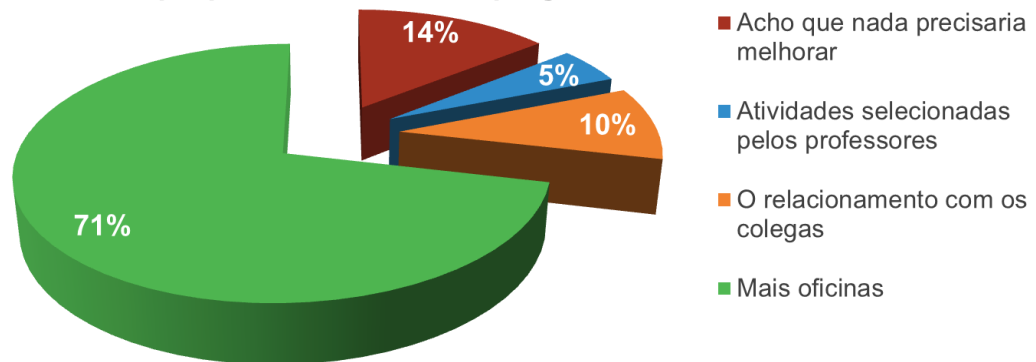


Figura 9 - Gráfico que expõe o maior desejo de melhora por parte dos alunos. Fonte: Autoria própria.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investir na educação é essencial para melhorar a sociedade em que vivemos, o que remete à criação de diversas iniciativas socioeducativas. O Programa Mais Educação vem inovando o processo educacional, garantindo um ensino de qualidade, proporcionando às crianças e jovens de escolas públicas atividades diversificadas, gerando um contato maior com a arte, cultura, inovação e conhecimento.

Isso faz com que os alunos aprendam e se desenvolvam cada vez mais, aprimorando conhecimentos e habilidades, tornando-se pessoas competentes e mais capacitadas para enfrentar a vida, se tornando cidadãos melhores.

Ao analisar os resultados dos questionários distribuídos, vemos que todos os professores acham a implantação do Programa Mais Educação um ponto positivo para a sua escola. Para a maioria, as atividades ligadas ao trabalho pedagógico são o ponto mais significativo para a formação do aluno. Mais interesse e facilidade em sala de aula é tida como a mudança mais significativa dos alunos.

No ponto de vista dos alunos, todos os que participaram da pesquisa alegaram gostar de participar do Programa. Oficinas diferenciadas são o que mais chamam a atenção dos alunos. Para a maioria, ter ainda mais oficinas é o que pode tornar ainda melhor a participação no Projeto de Turno Integral.

Vale ressaltar que, para que dê certo, é preciso que projetos sejam criados e reformulados sempre, adaptando-se e dando estrutura às escolas contempladas. Formação para os profissionais responsáveis também se faz necessário para qualificar ainda mais o processo de ensino.

Por fim, destaca-se o papel fundamental que a educação desempenha na formação humana, preparando os alunos a serem cidadãos completos. Deve ser vista como um compromisso de todos nós, educadores, governo, sociedade, nação, onde somos responsáveis pelo futuro das crianças, como explanou Hanna Arendt em 1947, mas cujas palavras ainda têm sentido literal:

A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável, não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens. A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as, em vez disso, com antecedência, para a tarefa de renovar um mundo comum (ARENDR, 1979, p. 247).

CONCEPTION OF INTEGRAL EDUCATION OF TEACHERS AND STUDENTS BEFORE THE PROGRAM MORE EDUCATION

ABSTRACT

The implementation of Projects of Integral Turn in Brazilian schools has recycling concepts and politics about education in Brazil. This article aims to present the vision of the Project of Integral Turn of the Municipal School of Basic Education Luiz Francisco Panni, in Osório, attended by More Education Program, through the students and teachers of the school.

Keywords: Education. Integral Turn. More Education.

REFERÊNCIAS

- ARENDRT, H. **A crise na educação**. In: Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 1979. p. 221-247.
- BOBBIO, Norberto. **Dicionário de política**. Brasília. 12ª ed. V. 1 e 2, Editora Universidade de Brasília, 2004. 1.318 p.
- CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. **Integralismo – ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937)**. Bauru: EDUSC, 1999.
- CAVALIERI, Ana Maria. **Escola de educação integral**: em direção a uma educação escolar multidimensional. 1996. 193 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.
- COELHO, Ligia Martha. C. C. **Brasil e escola pública de tempo integral**: Por que não? Revista Proposta (Rio de Janeiro), nº 83, 2000.
- Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988.
- Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. **Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação**, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2007.
- GADOTTI, Moacir. **Inovações educacionais**: educação integral, integrada, integradora e em tempo integral. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.
- GIL, Antônio. **Metodologia do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 1994..
- Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jul 1990.
- Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001: **Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2001.
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- MEC. **Educação integral**: texto referência para o debate nacional. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009.
- MEC. **Programa Mais Educação**: gestão intersetorial no território. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009.

MELLO, Rachel. **Aprova Brasil: o direito de aprender: boas práticas em escolas públicas avaliadas pela Prova Brasil**. 2. ed. – Brasília : Fundo das Nações Unidas para a Infância, 2007.

SODRÉ, NAIRA. **Nutricionista diz que a merenda na escola ajuda a educação alimentar**. Disponível em: <http://www.tribunadabahia.com.br/2013/07/24/nutricionista-diz-que-merenda-na-escola-ajuda-educacao-alimentar>. Acessado em: 10 de agosto de 2013.